



CSS só serve para alimentar gastança do governo do PT

Síntese: *Uma maior restrição orçamentária é boa ocasião para se testar a competência de um governante. Com menos caixa, a saída é definir prioridades mais claras, de forma a não prejudicar o atendimento aos cidadãos. Mas o governo do PT é diferente. Mesmo quando o dinheiro encurta, a escalada dos gastos não cessa e a saída é onerar ainda mais o contribuinte. Não há, porém, justificativa para recriar a CPMF: os gastos correntes na saúde subiram mesmo depois da extinção do imposto do cheque. A nova Contribuição Social para a Saúde representará mais carga tributária, numa ascensão que, com Lula, foi constante.*

A crise econômica obrigou o governo Lula a conviver com uma situação inédita desde que o PT assumiu o poder central: administrar a máquina com menos recursos em caixa. Até agora, a queda real da arrecadação federal no ano é de 7,4%. Mas, nos últimos anos, o valor recolhido a título de pagamento de tributos cresceu continuamente, como forma de alimentar a gastança petista. 2008 marcou novo recorde, com a carga tributária atingindo 35,8% do PIB nacional.

Uma maior restrição orçamentária é boa ocasião para se testar a competência de um governante. Com menos caixa, a saída é definir prioridades mais claramente, de forma a evitar prejudicar o atendimento aos cidadãos. Com o governo do PT, é diferente. Mesmo quando o dinheiro encurta, a escalada dos gastos não cessa. Pior que isso, corre-se para jogar mais impostos nas costas do contribuinte, como está acontecendo agora com a tentativa de recriar a CPMF.

Se há uma coisa que ninguém gosta é de pagar muito imposto. Ainda mais quando se sabe que ele é injusto, distorcido e não se destina aos fins a que se presta. É o que acontecia com a CPMF e é o que acontecerá com sua sucedânea, a Contribuição Social para a Saúde (CSS). O ministro José Gomes Temporão, com aval de Lula, diz precisar de mais R\$ 12 bilhões para compor o orçamento da saúde em 2010. Sustenta que a CSS é necessária para fazer frente a despesas como, por exemplo, o combate à epidemia de gripe suína. Alguém crê nisso?

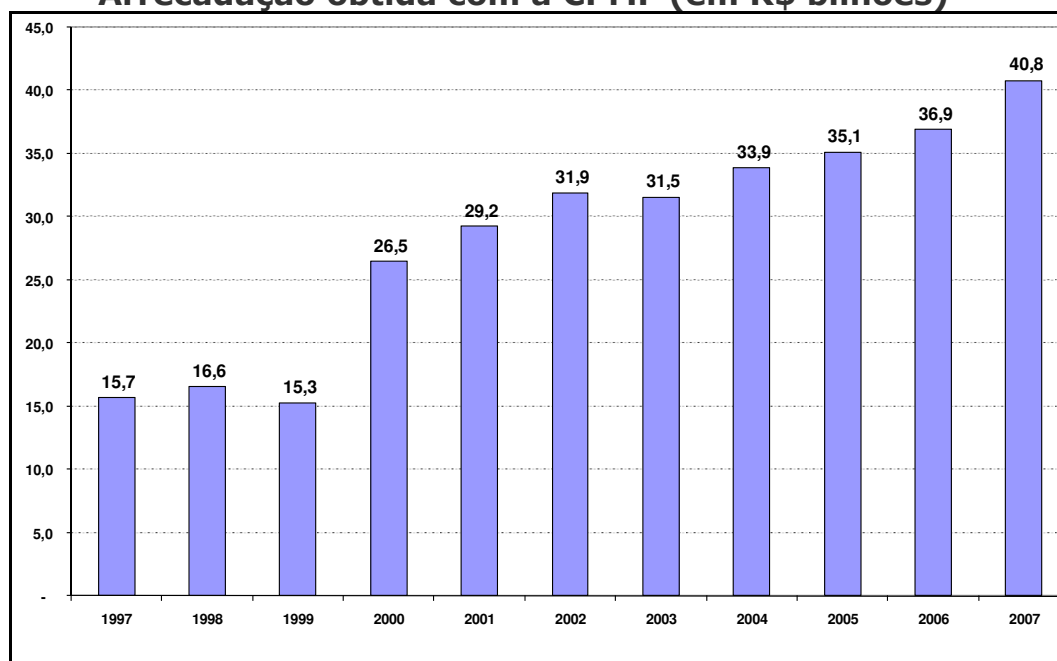
Saco sem fundo

Estudo recente feito pela Assessoria em Finanças Públicas e Economia do PSDB mostra que, no governo Lula, o ritmo de gastos correntes na saúde cresceu indistintamente, com ou sem CPMF: considerando apenas a execução do primeiro semestre de cada ano, tais despesas subiram 16% desde 2007, último ano de vigência do "imposto do cheque". Em contrapartida, no mesmo intervalo os investimentos em saúde despencaram 43%. Apenas para ilustrar: neste ano, o Orçamento Geral da União destina R\$ 3,7 bilhões para este fim, mas até agora somente R\$ 160 milhões foram gastos – ou seja, apenas 4% do previsto.

Isso significa que, mesmo sem a CPMF, não faltou dinheiro para as ações de saúde. Se a CSS é importante para alguma coisa, é para fazer frente aos gastos inflados pela administração perdulária do governo Lula, não só na saúde como em quaisquer outras áreas. Tudo o mais é cortina de fumaça. No início deste mês, o governo federal enviou a proposta orçamentária de 2010 ao Congresso. Lá está escrito que, no próximo ano, deve haver receitas adicionais de R\$ 89,9 bilhões. Se a saúde está tão necessitada, é só destinar-lhe um naco disso. Provavelmente ninguém ficará contra.

Mas o PT prefere criar novos impostos. Como dinheiro não tem carimbo, não há dúvida de que os recursos que vierem a ser arrecadados com a CSS irão para o saco sem fundo do governo central. Era algo que já acontecia nos anos de vigência da extinta CPMF. Entre 1997 e 2007, a contribuição arrecadou R\$ 313 bilhões, em valores corrigidos pela inflação. Cerca de 18% disso não teve outro fim que não o caixa do Tesouro, ou, mais precisamente, o pagamento de juros. Historicamente, a saúde ficava com algo em torno de 45% do que a CPMF rendia. Para a previdência foram 20% e para ações de combate à pobreza, 17%.

Arrecadação obtida com a CPMF (em R\$ bilhões)*



Fonte: Receita Federal do Brasil. Elaboração: ITV. *Em valores de julho de 2009, corrigidos pelo IPCA.

Sete dias de trabalho

Um dos argumentos usados agora para criar a CSS é que ela tem alíquota baixa: "só" 0,1%. A CPMF também começou magrinha e foi engordando com o passar dos anos. Em 2007, seu último ano de vigência, correspondia a 1,4% do PIB e abocanhava, em média, uma semana de trabalho de um assalariado. É isso o que está em jogo: o governo Lula quer voltar a pôr o brasileiro a labutar mais alguns dias exclusivamente para pagar-lhe mais tributo. Como se já não fôssemos supertaxados: neste ano, impostos e contribuições cobrados pelo governo custarão quatro meses e 27 dias de trabalho aos contribuintes.

O governo Lula tenta argumentar que, para combater a crise econômica, promoveu uma rodada de desonerações tributárias. É verdade. Mas o número

de beneficiados pelas bondades fiscais – em geral, objeto de lobbies muito bem-sucedidos na pressão sobre o poder – é infinitamente menor do que o universo daqueles que continuam a pagar tanto ou mais do que pagavam antes. Um exemplo é o que ocorre com o imposto de renda de pessoas físicas retido na fonte (parcela oriunda do trabalho): desde 2002, ele já cresceu 71% acima da inflação. Só neste ano, foram mais R\$ 1,2 bilhão. É imposto na veia, e sem choro.

Cansei de Ser Saqueado

Quando foi extinta, numa histórica vitória da oposição no Senado, em dezembro de 2007, a CPMF representava receitas de R\$ 40 bilhões ao ano. O governo alardeou que o derrotado fora o país, já que, sem o imposto do cheque, seria preciso “cortar na carne”. O que se viu, porém, foi muito diferente: mesmo após a eclosão da crise, a arrecadação cresceu sem parar, compensando com folga a ausência da CPMF.

A teoria postula que, numa recuperação econômica, a receita tributária expande-se em ritmo mais forte que o da economia, o que só reforça a desnecessidade da criação de qualquer novo tributo neste momento. O que é preciso, de fato, é reduzir o peso dos impostos. Pesquisa recente feita pelo Instituto Análise mostrou que 57% dos entrevistados – todos da classe C – aumentariam o consumo de itens como alimentos, roupas e produtos de saúde, caso tivessem que pagar menos tributos.

Como boa parte das discussões que envolvem o interesse nacional e o futuro do país, Lula e seus aliados querem transformar o debate em torno da ressurreição da CPMF numa espécie de Fla-Flu: quem for contra o tributo, é contra a saúde. Nada disso. Opor-se à CSS (que também poderia ser chamada “Cansei de Ser Saqueado”) é exigir maior eficiência nos gastos públicos. Dinheiro há, mas o que fica cada vez mais claro é que, para a sanha eleitoreira do PT, ele nunca será suficiente.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

Caso não queira voltar a recebê-la, clique [aqui](#).

Se preferir, basta responder este e-mail preenchendo o campo Assunto com a palavra "Cancelamento" e seu endereço será excluído de nossa lista.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . e-mail: itv@itv.org.br . site: www.itv.org.br